

“Vocês são todos uns traidores. Mercadante, um dia você ainda vai ser ministro e precisar de nós”

José Lourenço



“Os nomes que ficaram de fora eram de pessoas-chaves no esquema de fraudes da máfia do Orçamento”

Aloizio Mercadante

‘Tropa de choque’ de Fiúza e Ibsen fracassa de madrugada

BRASÍLIA — A madrugada que antecedeu a leitura do relatório final da CPI da máfia do Orçamento foi marcada por uma disputa de cabo-de-guerra entre as “tropas de choque”. De um lado, o senador Pedro Teixeira (PP-DF) e o deputado José Lourenço (PPR-BA) tentavam tirar da lista de cassações os deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE), Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), José Luiz Maia (PPR-PI), José Carlos Vaconcelos (PRN-PE), José Carlos Aleluia (PFL-BA) e Uldurico Pinto (PSB-BA); de outro, o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) e os senadores José Paulo Bisol (PSB-RS) e Eduardo Suplicy (PT-RS). A briga durou pelo menos três horas.

Pedro Teixeira foi descrito por seus colegas como um verdadeiro general num campo de batalha. Aos gritos, ele brigou com quase todos os integrantes da subcomissão de patrimônio, bancos e emendas, que ficaram até a madrugada esperando as primeiras cópias da redação final dos relatórios. Sempre acompanhado



Lourenço: luta perdida por Ibsen

do deputado José Lourenço, ele percorreu praticamente todas as salas na tentativa de preservar os amigos, principalmente o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, acusado de 38 irregularidades só na subcomissão de patrimônio.

— Vocês são todos uns traidores — gritava.

José Lourenço advertiu Mercadante:

— Um dia você ainda vai ser ministro da Economia e vai precisar de nós para aprovar suas propostas aqui — previa.

Lourenço deixou o Prodasen às 11h e seguiu diretamente para a liderança do PFL. Lá o deputado Luiz Eduardo Magalhães (BA) acabara de ter uma discussão severa com o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA).

— Você não me deu apoio. Só defendeu o Eraldo Tinoco. Eu sou inocente — disse Aleluia ao líder do PFL.

José Lourenço disse que fizera de tudo para preservar os mandatos de Ibsen Pinheiro, Ricardo Fiúza e até mesmo o de Genebaldo Correia. Lutou também pelo antigo líder de seu partido, José Luiz Maia, e saiu vitorioso.

— No caso do Ibsen, tive que desistir quando vi os documentos sobre a compra do apartamento. Nelson Trad, que foi a Porto Alegre fazer a diligência, é seríssimo — afirmou.

FORA DA LISTA

Parlamentares que serão investigados na Câmara:

- Deputado José Luiz Maia (PPR-PI)
- Deputado Jorge Tadeu Mudadalen (PMDB-SP)
- Deputado Gasthone Righi (PTB-SP)
- Deputado Paes Landim (PPR-PI)
- Deputado José Carlos Vaconcelos (PRN-PE)
- Deputado Uldurico Pinto (PSB-BA)
- Deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA)
- Deputado Mussa Demes (PFL-PI)
- Deputado Pedro Irujo (PRN-BA)
- Deputado Pinheiro Landim (PMDB-CE)
- Deputado Jesus Tajra (PFL-PI)
- Senador Dário Pereira (PFL-RN)
- Deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ)